

No dia 22 de janeiro de 2026, às 14h, foi realizada a reunião mensal do Comitê de Investimentos do Instituto de Previdência Social do Município de Sarzedo-IPRES, que ocorreu na sala de reuniões da sede do IPRES, onde estiveram presentes a Sra. Cléia Lemos Barroso Teófilo da Silva e o Sr. Fábio Henrique Gomes, e ainda de forma online a Sra. Valdirene Araújo Lacerda Santos. Dando início a reunião a sra. Cléia, apresentou o relatório da carteira de investimentos referente ao mês de dezembro de 2025, onde o **patrimônio** do IPRES alcançou o valor de R\$155.034.388,47, estando diversificado da seguinte maneira: R\$129.485.458,15 em **renda fixa**, R\$16.208.575,59 em **renda variável**, R\$8.158.166,52 em **fundos estruturados**, R\$1.182.198,00 em **investimentos no exterior** e R\$490,21 em disponibilidade financeira. Em seguida, verificaram o **enquadramento** da carteira em relação aos limites estabelecidos pela Política de Investimentos e pela Resolução nº 4.963/2021 do Conselho Monetário Nacional, constatando-se conformidade com todos os parâmetros legais e institucionais. A **rentabilidade** mensal foi de 0,98%, com acumulado de 15,62% no ano, superando a **meta atuarial** em 0,22% no mês e mantendo desempenho superior à meta anual em 9,77%. Com esse resultado, evidencia-se que foi alcançada a meta atuarial estipulada para o ano de 2025 com um **Gap** positivo de 5,85% no acumulado anual. Logo depois, analisaram os indicadores de **risco da carteira**, com destaque para o **VAR** de um dia útil, que foi de 0,26%, conforme consta no Dashboard do relatório da consultoria. Já em relação ao Relatório de **Riscos de Mercado**, observaram-se os seguintes resultados: **VAR** mensal de 1,19% e de 4,13% nos últimos 12 meses, com redução em relação ao mês anterior; **VOL** de 0,73% no mês e 1,95% em 12 meses, com leve elevação; **TREYNOR** de -0,25% no mês e 0,11% em 12 meses, obtendo baixa em relação ao mês anterior; **DRAWDOWN** de 0,53% no mês e 0,53% em 12 meses, com elevação em relação ao mês antecessor; e **SHARPE** de -1,22% no mês e 0,68% em 12 meses, com queda em relação ao mês anterior. O **risco de crédito** vem sendo acompanhado por meio da diversificação da carteira de investimentos e do controle criterioso dos ratings atribuídos por agências de classificação de risco às instituições financeiras. O **risco de solvência** permanece em patamares adequados, em consonância com os parâmetros definidos na avaliação atuarial e no Estudo de Asset Liability Management (ALM) do IPRES. O **risco sistêmico** continua sob monitoramento, considerando tanto a robustez do sistema financeiro brasileiro quanto as oscilações do cenário econômico internacional. Por sua vez, o **risco reputacional** é acompanhado mediante a supervisão contínua das operações e a análise minuciosa de notícias e informações relevantes sobre as instituições financeiras com as quais o RPPS mantém relacionamento. Já o **risco de liquidez**, mantém-se dentro do permitido pelo plano de benefícios, diversificado da seguinte maneira: 85,54% dos recursos aplicados em fundos com liquidez de 0 a 30 dias, 2,10% com prazos acima de 2 anos, 0,89% entre 181 e 365

20
assanta

dias, 5,30% entre 31 e 180 dias e 6,16% entre 1 a 2 anos. Logo depois foi analisado o **Relatório Focus** do Banco Central, divulgado no dia 19 de janeiro, apresentando as seguintes projeções: **IPCA** estimado em 4,02%, com redução pela segunda semana consecutiva; **PIB** projetado em 1,80% com redução a seis semanas; **taxa de câmbio** mantida em R\$5,50 á quatorze semanas e **taxa Selic** com destaque a mudança da expectativa para dezembro de 2026 de 12,25%; fechamento de 2027 com 10,50% e mostra alta da Selic em 2028. Posteriormente, os membros do comitê abordaram diversos dados sobre o cenário econômico onde registram que neste mês de janeiro, o cenário econômico internacional foi marcado por elevada volatilidade nos mercados financeiros, influenciada principalmente pelos dados macroeconômicos das principais economias globais. Nos **Estados Unidos**, Trump impõe tarifa de 10% aos países participantes da Otam e ameaça implantar um tarifaço contra Europa para obter a Groenlândia e eleva a tensão comercial, os indicadores de atividade e emprego permaneceram sólidos, reforçando expectativas de crescimento econômico no curto prazo. Contudo, a elevação dos rendimentos dos títulos do Tesouro norte-americano e as incertezas relacionadas à condução da política monetária e a tensões comerciais aumentaram a cautela dos investidores, impactando o desempenho dos ativos de risco em nível global. Na **Europa**, as Bolsas caem após ameaça de Trump de impor tarifas ligadas à Groenlândia. Líderes da União Europeia assina acordo com o Mercosul e com isso criam a maior área de livre comércio do mundo. observa-se também uma melhora nos índices de confiança dos investidores, sinalizando expectativas mais favoráveis para a atividade econômica, ainda que o crescimento da região permaneça moderado. O mercado europeu seguiu atento às diretrizes do Banco Central e aos desafios estruturais das principais economias do bloco, mantendo um ambiente de recuperação gradual e sem sinais de aceleração significativa no curto prazo. Já a **China** bateu recorde comercial em 2025 mesmo com tarifaço imposto pelo Estados Unidos, fechando o ano com o crescimento do PIB em 5%, batendo a meta estipulada. os dados econômicos indicaram continuidade do crescimento, porém em ritmo mais moderado, refletindo preocupações com a desaceleração da atividade e a necessidade de estímulos adicionais para sustentar a demanda interna. Em referência ao **Brasil** o IPCA de dezembro avançou 0,33%, encerrando 2025 com alta de 4,26%, totalizando o ano em 4,32%, ficando abaixo do teto da meta de 4,5% de inflação estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional. Já o PIB teve alta de 2,26% no ano, e a taxa Selic permaneceu em 15%. Pelo exposto, conclui-se que fechamos o ano com redução da inflação, melhora no PIB e aumento dos juros, mantendo uma política monetária mais restritiva por parte do Banco Central. Já para 2026 a expectativa é a continuidade de juros elevados com início de corte projetado para março de 2025, em razão da expectativa do mercado de alta da inflação e Selic mantida em 12,25% para o final de 2026, ressaltando-se um cenário fiscal cheio de incertezas. Nesses primeiros

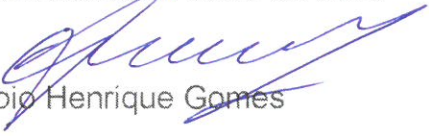
120
Assante

dias do ano, o mercado financeiro brasileiro apresentou oscilações ao longo do período, influenciado tanto pelo ambiente externo quanto por fatores domésticos. O desempenho do Ibovespa e do câmbio refletiu a sensibilidade aos dados econômicos internacionais, especialmente dos Estados Unidos, além do acompanhamento de indicadores internos de inflação, atividade econômica e expectativas para a política monetária. Contudo o Ibovespa neste mês de janeiro já bateu novo recorde, chegando aos 166 mil pontos, mas de forma geral, o cenário reforçou a necessidade de cautela, diversificação e acompanhamento constante dos riscos e oportunidades no ambiente econômico e financeiro. E ainda, neste mês, o câmbio no Brasil mostra o real relativamente estável e um pouco mais forte frente ao dólar e ao euro, comparado com os níveis de fim de 2025, mas ainda sujeito a oscilações típicas de início de ano e incertezas políticas e externas. O dólar tem sido negociado na faixa de cerca de R\$ 5,35 a 5,38 ao longo do mês, após máximas um pouco acima de R\$ 5,50 no começo de janeiro, indicativo de uma leve apreciação do real frente à moeda americana. Alguns analistas apontam que o câmbio continua sensível a fatores externos, como a fraqueza global do dólar, e internos, especialmente o ambiente eleitoral e expectativas de política econômica, o que tende a manter volatilidade elevada ao longo do ano. Logo depois, em virtude da publicação da Resolução do Conselho Monetário Nacional nº 5.272 de 18 de dezembro de 2025, que dispõe sobre as aplicações dos recursos dos Regimes Próprios de Previdência, que estará entrando em vigor a partir do próximo dia 2 de fevereiro de 2025, faz-se necessário elaborar uma nova política de investimentos para atender as novas regras estabelecidas, quando levando também em conta o fluxo atuarial do IPRES, o estudo de ALM de 2025 cujo objetivo é o gerenciamento de ativo e passivos para mitigar o risco de descasamento entre o fluxo de caixa dos investimentos e as necessidades previdenciárias, a análise em relação ao plano de liquidez de benefícios e em comparação à **taxa de juros parâmetro** repassada pelo atuário no valor de **5,68%**, e ainda, pelo fato do IPRES possuir a certificação Pró-Gestão nível II, elaboraram uma nova política de investimentos para o exercício de 2026, definindo as seguintes estratégias de alocação: Na **Renda Fixa**, a alocação fica diversificada da seguinte maneira: alocação alvo de 25% em fundos 100% Títulos Públicos de Emissão do TN e ETF conforme **art. 7, I**, com 20% de limite inferior e 90% de limite superior; alvo de 20% dos ativos do RPPS em Títulos Públicos diretos, com base no **artigo 7º, II**, com limite inferior zerado e superior de 50%; alvo de 30% em Fundos de Renda Fixa e ETF, conforme **artigo 7º, V**, com limite inferior de 10% e superior de 80%; alvo de 5,00% de estratégia para Títulos de Renda Fixa de Emissão Bancária, conforme **Art. 7º, VI**, sem limite de aplicação inferior e com 20% de limite superior. E para as estratégias de **Renda Variável** ficaram decididos os seguintes percentuais: estratégia alvo de 10% em Títulos FI de Ações, conforme **Art. 8º, I**, sem limite de aplicação inferior e 30% de limite superior; já para os segmentos de **Fundos de Investimentos**

ad
↓
Carante

Estruturados resolveram por deixar o limite alvo de 10% em Fundos Multimercados, conforme **Art. 10, I**, sem limite de aplicação inferior e com 15% de limite superior. Ao findar a elaboração desta Política de Investimentos, este comitê delibera por submetê-la ao Conselho de Administração para apreciação e aprovação, e em seguida sua publicação. Por último, em análise a aprovação deste comitê na reunião do dia 17/12/2025, onde foi deliberado sobre a realização de aplicação no fundo de segmento de exterior "**Schroder Gaia Contour Tech Equity Long & Short BRL FIF CIC MM IE**", ressalta-se que em razão de material divulgado pelo Ministério da previdência em site oficial através do link: https://www.gov.br/previdencia/pt-br/assuntos/rpps/documentos/perguntas-sobre-politica-de-investimentos_v2.pdf, com a orientação em relação a portaria 2.582 de 26 de dezembro de 2025, que acrescenta o art. 283-A à portaria 1.467/2022, onde através do §2º, I, as aplicações dos recursos do RPPS deverão ser efetuadas somente nos segmentos e tipos de ativos que apresentem baixo risco de crédito, de mercado e de liquidez, até 1º de fevereiro com base na Resolução 4.963/2021 e na política de investimento para 2026 que já havia sido aprovada pelo Conselho Deliberativo, sendo essa a situação atual do IPRES. Este comitê decide por não realizar a aplicação no fundo Schroder Gaia Contour Tech Equity Long & Short BRL FIF CIC MM IE que já havia sido aprovada na reunião de dezembro de 2025, quando a Resolução 5.272/2025 e nem a Portaria 2.586/25 haviam sido publicadas, fato que gerou uma nova realidade para as aplicações na data de hoje. Finalizando a reunião, foi elaborado o parecer mensal, que será encaminhado para análise do Conselho Fiscal e posteriormente disponibilizado no site do IPRES. O referido documento apresenta o valor total do patrimônio do instituto, a composição dos investimentos, a rentabilidade de cada ativo no período, o desempenho acumulado ao longo do ano, bem como as atividades desenvolvidas por este Comitê. Nada mais havendo a tratar, eu, Cléia Lemos Barroso Teófilo da Silva, lavrei a presente ata, que após lida e aprovada por todos os presentes, foi assinada por mim e pelos demais membros participantes.


Cléia Lemos Barroso Teófilo da Silva


Fábio Henrique Gomes


Valdirene Araújo Lacerda Santos